SINTTEL-ES 40 ANOS

# CANAL DE VOZ

FENATTEL

CUT Brasil®

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 640 - www.sinttel.org - 22 de dezembro de 2010

# 2010 não deixa saudades para os trabalhadores em telecomunicações

**A campanha salarial de 2010, momento único – pela sua importância – não devolveu à categoria o que se perdeu ao longo dos últimos anos de privatização. Os resultados são tímidos, mesmo porque a mobilização dos trabalhadores/as, que fazia a diferença, também é pequena**

**2010** deveria ter sido um ano menos difícil, para todos, afinal o Brasil enfrentou a crise de forma responsável. O Governo do Presidente Lula investiu ao invés de frear o crescimento.

O fato é que deu resultado até agora, mas os velhos Tucanos e Demos, pessimistas, ainda dizem que será a nova presidenta, Dilma Rousseff, que enfrentará o pior.

Se no Brasil, de uma forma geral a coisa fluiu, não podemos dizer o mesmo com as condições salariais e de trabalho nas empresas de telecomunicações, foco de atuação do Sinttel.

## Operadores continuam impondo o arrocho

Mesmo faturando como nunca, todas as grandes operadoras Vivo, Claro, Embratel, Oi, TIM, GVT parecem ter, mais uma vez, combinado uma maneira única de tratar as negociações para as renovações dos Acordos Coletivos. Os discursos eram idênticos. Parecia até a época do Delfim Netto, como ministro das finanças dos governos militares: " Temos que primeiro crescer para depois repartir o bolo". O problema é que o bolo das empresas fica cada dia maior e parte dos trabalhadores - quando é dividida – é mínima. É só verificarem os números divulgados, e olhem que ainda falta o último trimestre. Teve empresa que até admitiu que o problema dela não é a falta de dinheiro. A questão era que o bolo não poderia ser diminuído. Ou seja, para os investidores tudo e para os trabalhadores nada.

E o que obtivemos foram salários com reajustes menores do que a inflação, pouco ou quase nada de reajustes nos benefícios e uma dificuldade de negociação cada ano mais profunda. Os trabalhadores de um modo geral ficam na expectativa de receberem antecipações de 13º salário, PPR e outras verbas. As mobilizações muitas vezes ficam prejudicadas. Desta forma, as empresas conduzem as negociações para um desfecho sempre desfavorável aos trabalhadores.




Para 2011 as expectativas giram em torno do que poderá acontecer com a unificação das operações da Vivo com a Telefônica, da Embratel com a Claro e com a entrada da Portugal Telecom na Oi.

## Precarização continua nas terceirizadas

Por outro lado, a precarização nas atividades terceirizadas pelas operadoras, se aprofunda cada vez mais. A Embratel acaba de terceirizar as atividades de TI (Tecnologia da Informação) sem garantir as mesmas condições para os empregados que migraram para a empresa contratada. Na Oi a entrada da Telemont substituindo a Gecel, reduziu em cerca de 40% os postos de trabalho, mas as condições de trabalho só pioraram.

A entrada da Huawei na Vivo também não modificou o quadro já existente de muita cobrança e excesso de trabalho.

A GVT, não tá nem aí para os desmandos cometidos pelas suas contratadas de rede. Na verdade tem plena conivência, como fazem as demais, garantindo desta forma os seus lucros cada vez maiores.

As contratadas, por sua vez, dizem que a culpa é dos contratos cada vez mais arrochados, e que com isso não conseguem melhorar as condições. Ora, se é tão ruim porque aceitam as condições que lhes são impostas? É muito cômodo para elas tratarem desta forma. E olhem que não estamos falando somente de empresas modestas. São grandes grupos como Nokia Siemens, Huawei, Telemont, que têm até atuação mundial.

## Resistir e enfrentar novos desafios

São vários desafios a serem superados. Buscamos garantir que os trabalhadores terceirizados tenham, no mínimo, as mesmas condições dos trabalhadores das contratantes.

Para isso será necessário entre outras coisas exigir que os deputados e senadores discutam e aprovem as propostas em tramitação no Congresso Nacional, que tratam da regulamentação do trabalho terceirizado e da Convenção 158 da OIT, e que acabariam com a demissão imotivada e a crescente rotatividade da mão de obra. Além disso, a redução da jornada de trabalho, como propõe a CUT, também precisa ser aprovada criando a possibilidade de geração de mais empregos.

De nossa parte cabe também cobrar do governo estadual e federal mais investimento em educação e qualificação profissional, tendo em vista o crescimento que está sendo previsto para o país.

É urgente ter trabalhadores mais qualificados, obtendo desta forma melhores salários e condições de trabalho.

Caberá a todos nós, do segmento dos movimentos organizados, estarmos à frente para que as nossas necessidades sejam atendidas e que os avanços até agora conseguidos sejam aprofundados no governo de Dilma Rousseff.

canaldevoz640.indd 1 22/12/2010 16:28:25

# Conhecer as regras da ergonomia para exigir o cumprimento

## Aprenda outras exigências do anexo II, da NR-17

Continuação da matéria do Canal de Voz 625

h) o espaço sob a superfície de trabalho deve ter profundidade livre mínima de 45 (quarenta e cinco) centímetros ao nível dos joelhos e de 70 (setenta) centímetros ao nível dos pés, medidos de sua borda frontal;

i) nos casos em que os pés do operador não alcançarem o piso, mesmo após a regulagem do assento, deverá ser fornecido apoio para os pés que se adapte ao comprimento das pernas do trabalhador, permitindo o apoio das plantas dos pés, com inclinação ajustável e superfície revestida de material antiderrapante;

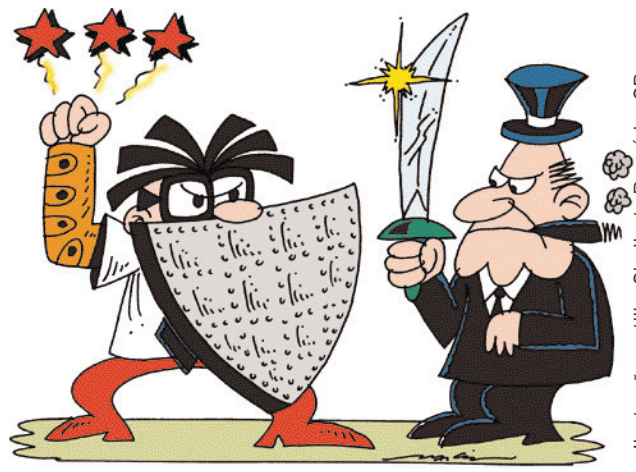



j) os assentos devem ser dotados de:

1. apoio em 05 (cinco) pés, com rodízios cuja resistência evite deslocamentos involuntários e que não comprometam a estabilidade do assento;

2. superfícies onde ocorre contato corporal estofadas e revestidas de material que permita a perspiração;

3. base estofada com material de densidade entre 40 (quarenta) a 50 (cinqüenta) kg/m3;


Ilustração cartilha Sindicato Bancários SP

4. altura da superfície superior ajustável, em relação ao piso, entre 37 (trinta e sete) e 50 (cinquenta) centímetros, podendo ser adotados até 03 (três) tipos de cadeiras com alturas diferentes, de forma a atender as necessidades de todos os operadores;

5. profundidade útil de 38 (trinta e oito) a 46 (quarenta e seis) centímetros;

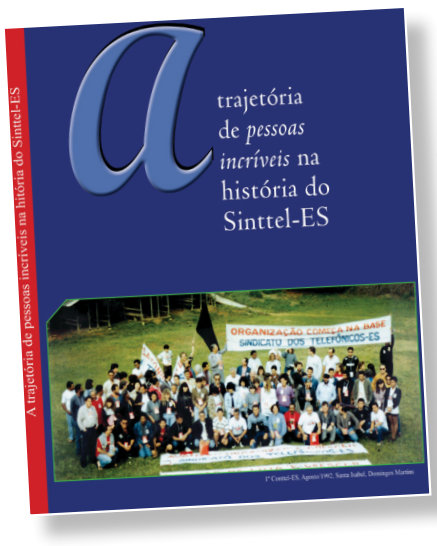
6. borda frontal arredondada;

7. características de pouca ou nenhuma conformação na base;

8. encosto ajustável em altura e em sentido antero-posterior, com forma levemente adaptada ao corpo para proteção da região lombar;

9. apoio de braços regulável em altura de 20 (vinte) a 25 (vinte e cinco) centímetros a partir do assento, sendo que seu comprimento não deve interferir no movimento de aproximação da cadeira em relação à mesa, nem com os movimentos inerentes à execução da tarefa.

No próximo boletim vamos continuar. Mas você pode encontrar o anexo II da NR 17, no site do Ministério do Trabalho e do Emprego - http://migre.me/1Lu81




# 40 anos Sinttel em 2011

Você que aguarda com expectativa o lançamento do livro "**A trajetória de pessoas incríveis na história do Sinttel-ES"** vai ter que esperar um pouco mais.

Previsto para ser lançada ainda este ano, a publicação só estará pronta no ano que vem.

"Por ser um projeto caro, que necessita de investimentos, o Sindicato precisa de patrocínio", diz o presidente do Sinttel/ES, Nilson Hoffmann.

Segundo ele, a obra será lançada em 2011, ainda dentro das comemorações de 40 anos de fundação do sindicato.

Todo o trabalho de pesquisa, elaboração de texto e editoração já estão prontos, mas falta a impressão. Para isso, o Sinttel está oferecendo um projeto de parcerias. O trabalhador também pode dar sua contribuição, se quiser. Para isso é só entrar em contato com o Sinttel.

O projeto de Resgate da Memória do Sinttel é um livro cuja forma e conteúdo é pioneiro no movimento sindical do Espírito Santo. "É preciso contar e registrar a história dos trabalhadores sob o ponto de vista dos trabalhadores", diz a justificativa do projeto.

A publicação traz uma pesquisa histórica, contextualizando a trajetória do Sinttel com o desenvolvimento do País, do Estado e do setor; envolvendo as lutas, as negociações que culminaram em vitórias e derrotas para a categoria, mostrando o crescimento da instituição e a construção de uma identidade.

**CANAL DE VOZ**

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES

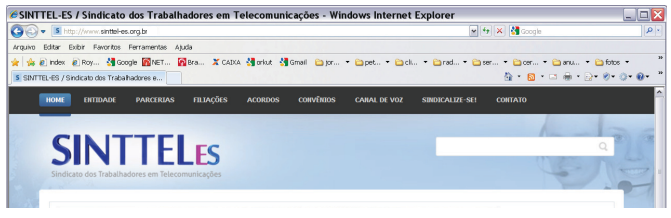
presidencia@sinttel.org
Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda
Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista Profissional
Vívia Fernandes (MTE-ES 447/87)
Tiragem: 2 mil exemplares
Impressão: Gráfica Ita
Tel.: (27) 3222-2499

# Ano novo, site novo

Dentro das comemorações dos 40 anos do Sinttel-ES a categoria ganhará um site novinho e de navegação moderna.

O Sinttel vai disponibilizar, com atualização, informações locais e nacionais sobre as condições de trabalho, de salários e também notícias de interesse dos trabalhadores.

O site estático, desatualizado de hoje vai dar lugar a um espaço de consulta e de serviços à categoria com a agilidade que a internet proporciona.




O endereço vai mudar porque foi preciso abrasileirar a nossa cara. Então, quando estiver no ar, no início de fevereiro, o site do Sinttel poderá ser acessado no endereço **www.sinttel-es.org.br.** Até o lançamento do site, o endereço ainda será o atual **www.sinttel.org.**

# Rotatividade de mão de obra em mais de 1.750 homologações em 2010

## Quase todas sem justa causa, as maiores demissões foram feitas na Brasil Center, Gecel e Velox

Neste ano, o Sinttel realizou 1.754 homologações. Este número foi maior do que o ano de 2009, devido aos processos de migração que aconteceram com a saída da Gecel do contrato da Oi, com a internalização dos trabalhadores das lojas da Vivo e com a mudança na prestação de serviço das telefonistas para a Caixa Econômica.

O que não alterou foi o numero grande de desligamentos nos Call Center, principalmente na maior deles, Brasil Center, onde a rotatividade chegou perto dos 30%. Isto se consideramos apenas as homologações daqueles que têm mais de um ano de trabalho na empresa, e que são realizadas no sindicato. No geral, este percentual com certeza é bem maior. Chama a atenção um aumento na rotatividade em call center menores. Sollo, Dacasa/Promov e o Ciodes/MultLimpe, que se assemelham ao da Brasil Center, em números percentuais.

Além do grande volume de homologações, em função da saída da Gecel, foram realizadas mais de 500 audiências tentando conciliação. Somente com os empregados da Gecel foram 486 audiências com índice de conciliação de 80%. Os demais buscam na Justiça do Trabalho a suas reparações.

**Interesses da categoria**

O departamento Jurídico do Sinttel, coordenado pela diretora Rita Dalmásio, tem 273 processos trabalhistas. Destes, 24 foram ajuizados este ano.

As maiores ações são coletivas e buscam direitos desrespeitados como periculosidade na Gecel; diferenças salariais na Liderança e Plansul; o não pagamento de horas extras na MultLimpe e contratação sem vínculo no período de experiência na Brasil Center.

O Sinttel lembra que o atendimento jurídico gratuito é feito para os trabalhadores sindicalizados.



Audiência da CCP dos trabalhadores da Gecel

## 25 de Acordos coletivos, 64 assembleias e 96 reuniões

Este ano, a diretoria do Sinttel negociou 25 Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) e Convenções Coletivas, restando ainda outros a serem fechados. Os trabalhadores participaram de 64 assembleias convocadas pela entidade. A direção do Sinttel participou, ainda, de 11 audiências na Justiça e de 96 reuniões nas empresas. Junto com os trabalhadores, o Sinttel encampou manifestações, sendo as maiores à alusiva ao 8 de Março e às comemorações do 1º de Maio.

Os diretores do Sinttel ainda participaram de reuniões, fóruns, seminários e debates. Entre as atividades constam Coletivos de Formação e de Mulheres da CUT, Fórum de Saúde do Trabalhador e Previdência Social, Seminário do Ministério do Trabalho e Emprego, além de inúmeras outras.

## Saúde do trabalhador esteve em foco

Em 2010, o Sinttel abriu 8 CATs, sendo que cinco trabalhadores estiveram no Cerest. Esse número poderia ser maior se houvesse mais notificações. Os trabalhadores demoram em buscar ajuda. “Com isso, o quadro da doença se agrava, o patrão não respeita, põe o trabalhador na rua, justamente no momento em que ele mais precisa de assistência”, alerta Rita Damásio.

# Conselho Estadual de Comunicação em debate

## A grande mídia não gostou da ideia de Vereza


Encontro discutiu a criação do Conselho Estadual de Comunicação

No dia 17/12, o Sindicato dos Jornalistas do ES promoveu um debate sobre a iniciativa do deputado Cláudio Vereza em criar o Conselho Estadual de Comunicação.

O encontro foi em Vitória, com a participação de várias entidades de classe e definiu que haverá uma conferência livre, em fevereiro. Vereza destacou que o Conselho é uma reivindicação dos sindicatos e movimentos sociais.

A necessidade de discutir o assunto ficou mais evidente depois que a ideia de Vereza virou polêmica e dois editoriais no jornal A Gazeta detonaram a intenção do deputado. Escreveram que o Conselho é um atentado à liberdade de imprensa.

Para a grande mídia qualquer forma de regulamentação da profissão e da comunicação é vista como censura. Um absurdo, pois ninguém fala que a OAB intervém nos escritórios de advocacia ou que o CRM censura os hospitais, por exemplo. Há regras que devem ser seguidas por todos.

O problema é que a midia hegemônica, que defende os interesses do capital quer publicar só o que interessa à elite. Todo mundo viu como a mídia golpista tratou a presidente eleita, Dilma Rousseff. As TVs e emissoras de rádio se esquecem que são concessões públicas e devem contrapartidas sociais e não fazer dos veículos seus aparelhos políticos.

Ilustração cartilha Sindicato Bancários SP

# Confraternização Sinttel/Aspases foi só alegria

**A tradicional festa de fim de ano foi no Recreio dos Olhos, em Vitória, no dia 11/12 e reuniu mais de 300 pessoas. A organização foi impecável**

Em meio a muito verde, os trabalhadores de telecomunicações na ativa, aposentados e familiares passaram horas agradáveis de lazer. Puderam saborear um delicioso bufê ao som das bandas "Prata da Casa", formada por trabalhadores da antiga Telest, e "Musical Cobra".

A equipe de organização cuidou dos mínimos detalhes e todos elogiaram. "Adorei tudo. O atendimento, a música, o clima do lugar e de rever os amigos", ressaltou Manoel Marques Filho, funcionário da Telest que há sete anos não prestigiava o evento ao lado da esposa (foto).



Cerca de 300 pessoas compareceram e se divertiram num clima de muita confraternização.

As diretorias do Sinttel e da Aspases receberam todos com muito carinho e curtiram as bandas "Prata da Casa" e "Musical Cobra" que esquentaram a festa, tocando e cantando músicas para todas as idades. "Depois de mais de 10 anos, a Prata da Casa voltou a se reunir para tocar para os trabalhadores", disse Wilson Leão, diretor do Sinttel e contrabaixista do grupo.

Os mais de 40 telefônicos/as de Colatina, que vieram no ônibus fretado pelo Sinttel/Aspases, caíram na dança e acabaram levando quatro dos cinco prêmios do sorteio das cestas de natal.

Que 2011 seja assim, cheio de sorte para todos nós!

## Veja os bons momentos da festa de 2010



A satisfação de encontrar os amigos/as



Pessoal de Colatina mostrou como se dança



Recordar é viver. Saudade do tempo na Telest



A banda Musical Cobra animou a todos



Foi só alegria nos reencontros



Suspense na hora do sorteio da cestas




Aposentada de Cachoeiro de Itapemirim recebeu uma das cestas de Natal sorteadas



## Surpresa com o Prata da Casa

"Na década de 90, na antiga Telest, tivemos a ARTE, a associação recreativa, onde reuníamos as famílias e os colegas de trabalho nos finais de semana para desfrutarmos da área de lazer e eventos.

Lá havia a "Choupana da Arte", a casa de shows do grupo Prata da Casa, conjunto musical da Telest que animava as sextas-feiras e outros eventos. Criado com o incentivo do diretor Arildo Cassaro, que também era músico, o Prata da Casa teve várias formações, mas a que ficou mesmo foi encabeçada pelo Jorge Inácio (hoje está enfermo).

Tocar na festa de fim de ano foi uma surpresa. A apresentação contou com Miltinho e Samuca na voz, Saib e Horácio Simões na guitarra, Elísio no teclado e Leão, no baixo. Convidamos o Herculino para fazer as programações de bateria e teclados. Uma grande surpresa para todos na festa que relembraram 'tempos felizes' e seus corações bateram forte." [ Wilson Leão - Diretor Financeiro Sinttel-ES].